

Currículo e educação do campo: modos de subjetivação da criança ribeirinha nas águas da Amazônia mato-grossense.

Edilma de Souza

Maritza Maciel Castrillon Maldonado

Apresenta-se, neste texto, o projeto de pesquisa de Mestrado que será desenvolvido em uma comunidade ribeirinha localizada na Reserva Estadual Guariba Roosevelt no município de Aripuanã no Estado do Mato Grosso. O projeto pretende investigar: Como o planejamento curricular da escola municipal do campo, considera as singularidades e experiências sócio-culturais das crianças ribeirinhas que estão inseridas no ensino fundamental de nove anos? Propõe-se a trazer discussões acerca do Currículo praticado naquele cotidiano, da cultura popular local e dos modos de subjetivação da criança ribeirinha. As comunidades que moram atualmente na Reserva Estadual Guariba Roosevelt são provenientes do nordeste brasileiro e se misturaram com povos indígenas da região. Residem em locais no meio da mata e são, tradicionalmente, extrativistas, trabalhando na coleta do látex da seringueira, das sementes da castanha-do-Brasil e dos óleos de várias espécies de plantas. A escola que nasce e se desenvolve nesses territórios, por muitas vezes, traz em seu bojo discussões de um currículo que não considera as experiências sócio-culturais das populações ribeirinhas que ocupam as margens dos rios. No entanto, nota-se a necessidade de um currículo que leve em consideração a cultura e a singularidade do sujeito ribeirinho. Na visão de Moreira (2001), a escola é um espaço público em que, meio as práticas, relações sociais e embates, se produzem significados e identidades. Nesse sentido o Currículo pedagógico da educação do campo/ribeirinha exige uma nova maneira de pensar a educação, que muitas vezes se encontra silenciado pelo sistema escolar capitalístico dominante. As preocupações pós-estruturais definem o Currículo como práticas discursivas que também significam práticas de relações de poder. O Currículo constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos. Portanto, é um discurso produzido entre diferentes discursos sociais e culturais que ao mesmo tempo em que altera os sentidos os recria. Segundo Moreira e Tadeu (2011) o Currículo esta implicado em relações de poder, transmite visões sociais, particulares e interessadas, produz identidades individuais, sociais e particulares. Percebe-se que o currículo é algo pensado e tem um determinado interesse social. A construção do saber possui inúmeras peculiaridades, é um saber alicerçado na vivência dos

indivíduos, nas suas relações pessoais, sociais e também com o ambiente. Considerando essas situações em relação ao Currículo, essa pesquisa propõe a discutir as relações de saberes e poderes presentes no discurso do currículo em relação aos modos de subjetivação da criança ribeirinha. Nessa perspectiva, o objetivo geral que orientará a pesquisa será: investigar/analisar como o currículo que regula o trabalho na escola do campo considera as singularidades e experiências sócio-culturais das crianças ribeirinhas que estão inseridas do ensino fundamental de nove anos. Considera-se importante, também: conhecer os aspectos culturais que constitui a população ribeirinha; analisar o currículo em relação ao fazer pedagógico das classes multisseriadas das escolas do campo/ribeirinhas; observar que resposta vem sendo dada ao caráter intercultural do currículo proposto pelo Projeto Político Pedagógico da escola; analisar a co-relação entre a cultura local com o currículo proposto à educação do campo ribeirinha; problematizar as relações de poder que permeiam o currículo aplicado à educação do campo ribeirinha e verificar as formas de sujeitamento aparentes no *lócus* da comunidade ribeirinha. Para realizar o percurso teórico-metodológico da pesquisa, utilizaremos a abordagem qualitativa, fazendo uso da Cartografia como método tecido pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995). A cartografia compõe-se em fazer um mapa das conexões que vão surgindo no campo da pesquisa. Está intimamente ligada à experimentação do real. Nessa abordagem, não se reproduz fatos, mas os constrói. O sentido da cartografia visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. O método cartográfico não tem regras a seguir, convoca a um exercício cognitivo próprio do pesquisador, uma vez que, estando voltado para o traçado de um campo problemático, requer um olhar atento, perceptivo e suscetível a mudanças. A coleta de dados será realizada utilizando artefatos como: caderno de campo, fotografias e observação participante. Para o segundo momento da pesquisa, buscaremos as práticas discursivas e não-discursivas que constituem a criança ribeirinha por meio das relações de saberes e poderes estabelecidos entre o currículo, a escola e os sujeitos envolvidos. Para tanto, realizaremos análise de discursos, com inspirações foucaultianas, dos seguintes documentos: planejamento curricular da escola do campo ribeirinha; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do/no Campo em classes multisseriadas, e documentos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Aripuanã – MT. As análises do discurso desses documentos e das práticas do cotidiano consistem, nesta pesquisa, em problematizar as práticas discursivas e não-discursivas presentes no *lócus* da pesquisa como modos de produção de subjetividades segundo o filósofo francês Michel Foucault (1987). Esta pesquisa se constituirá no sentido de problematizar

como o currículo integrado a educação do campo/ribeirinha vem atuando, valorizando e considerando as singularidades da comunidade e quais as relações de saberes e poderes estão agindo no modo de subjetivação da criança ribeirinha.

Referencias bibliográficas

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, v.1, 1995

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987 (1969)

MACEDO, E. **Currículo como espaço – tempo de fronteira cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, V. 11, nº 32, p. 285 – 296, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. MACEDO, Elisabeth Fernandes. **O multiculturalismo e o campo do currículo no Brasil**. UERJ, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio. DA SILVA, T.T. (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, T. T. da (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.